

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 1

Ano em avaliação – 02 /2021 a 02 /2022

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Av. 5 de Outubro
5400-017 Chaves
276 333 482

aejuliomartins@aejm.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Gil Adriano Barros Alvar

276333482 /

Diretor@aejm.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins

Diretor

Gil Adriano Barros Alvar

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

A Visão e Missão, que a seguir se apresentam, tiveram por base os princípios e valores seguintes:

Missão

O AEJM enquanto instituição pública comprometida em prestar à comunidade um serviço educativo de qualidade, tem como missão assegurar o direito a uma educação intercultural, centrada na igualdade de oportunidades de acesso e sucesso, valorizadora de percursos de aprendizagem diferenciados e flexíveis, numa perspetiva holística. Tem ainda como missão orientar-se por padrões de exigência que valorizem as aprendizagens e as *soft skills*, capacitando todos os atores educativos para saber lidar com as incertezas e os desafios do futuro e consciencializando-os da necessidade de uma aprendizagem ao longo da vida.

Visão

A visão do AEJM enquadra-se nos princípios enunciados no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e pressupõe um compromisso no sentido da autorresponsabilização dos diferentes agentes educativos, nomeadamente os educadores, professores, bem como a colaboração das famílias e encarregados de educação e dos parceiros.

O AEJM assume-se como um agrupamento humanista, intercultural, inclusivo, valorizador de inteligências e talentos múltiplos e onde as aprendizagens estão no centro do processo. Nesta visão, as práticas desenvolvidas nas escolas que o integram procuram providenciar uma educação de qualidade para todos, de modo a construirmos um agrupamento cada vez mais inclusivo no quadro de uma sociedade onde todos, na sua individualidade e diferença assumem um papel ativo, livre e responsável. Integra na sua

organização e práticas, programas e atividades educativas que, declarando não apenas o diferente, mas também o comum, são geradoras de igualdade, liberdade e interação positiva na relação entre os diferentes agentes educativos da sua comunidade educativa, com vista ao sucesso educativo de todos.

Princípios e Valores

Os princípios e valores que atualmente o AEJM veicula, têm vindo a ser consolidados no decorrer dos anos em cada uma das escolas que o integram e que são, atualmente, a base da marca identitária e de pertença do mesmo.

Para que o AEJM possa dar resposta ao seu compromisso educativo, é crucial a colaboração e corresponsabilização da sociedade em geral e da comunidade educativa em particular – professores, educadores, técnicos especializados, pais/encarregados de educação, alunos, não docentes – para o desenvolvimento de iniciativas e atividades orientadas para assegurar o acesso a uma educação de qualidade para todas as crianças e jovens, em contextos promotores de uma cultura de convivência pacífica.

As práxis educativas do Agrupamento procuram ser cada vez melhores, mais dinâmicas, ajustadas às mudanças, coerentes e desenvolvidas em ambientes positivos. Pautam-se por potenciar aptidões e competências, contribuindo para a formação de alunos autónomos, responsáveis, criativos, curiosos, solidários, interventivos e acima de tudo felizes. Neste sentido, serão estimuladas as competências de resolução de problemas, de inovação, autorregulação, pensamento criativo, comunicação, consolidando os seguintes valores, enquadrados com o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e sobre os quais se pretende consolidar o *ethos* do AEJM, designadamente:

- Responsabilidade e integridade, onde o respeito por si mesmo, pelo outro e pelo bem comum, a solidariedade, o empenho, o rigor e a justiça surgem como valores fundamentais;
- Cidadania, colaboração, participação, através de práticas promotoras de uma cultura de convivência pacífica, numa escola que se quer “de todos e para todos”;
- Curiosidade, reflexão, exigência, excelência, de modo a promover práticas inovadoras, centradas nos direitos humanos, na liberdade e na democracia;
- Exigência e excelência, promovendo com equidade a sua formação pessoal, social e cívica.

Objetivos Estratégicos

Com a finalidade de melhorar a ação educativa e concretizar a nossa visão de «na diversidade, o sucesso de todos e para todos», apresentamos para o quadriénio de 2018/2021 os seguintes objetivos gerais:

- Desenvolver uma educação de qualidade, promotora de uma melhoria dos resultados de aprendizagem.

- Promover um ambiente educativo inclusivo e de qualidade.
- Fomentar as relações escola/ família - meio visando a melhoria da ação educativa.
- Contribuir para o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente e para o desenvolvimento organizacional.
- Promover a autoavaliação do agrupamento numa perspetiva de melhoria contínua.
- Sustentar a lideranças dialogantes e abertas, cooperativas e colaborativas, baseadas na delegação de competências e no compromisso com as pessoas, de forma identitária com AEJM.

EIXO 1 – RESULTADOS

Área de intervenção 1 - RESULTADOS ACADÉMICOS

- Analisar, sistematizar, registar e refletir conjuntamente a avaliação das crianças e dos alunos e as respetivas opções educativas;
- Investir continuamente nos processos de melhoria já iniciados, particularmente no 3.º ciclo e no ensino secundário;
- Melhorar os resultados académicos em todos os anos de escolaridade;
- Melhorar as médias dos resultados dos alunos nos exames ou provas finais;
- Melhorar a eficácia das medidas de apoio educativo;
- Promover as SE/BE, enquanto espaços de aprendizagem.

Área de intervenção 2 - RESULTADOS SOCIAIS

- Corporizar objetivamente as finalidades do PE através das atividades e projetos inscritos no Plano Anual de Atividades;
- Fomentar o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem;
- Orientar para o desenvolvimento de atitudes e valores essenciais à vida em comunidade;
- Promover a participação em projetos de carácter social;
- Promover a realização de protocolos e parcerias com empresas e instituições da comunidade;
- Acompanhar, monitorizar e valorizar a formação dos cursos profissionalizantes.

Área de intervenção 3 - RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

- Reconhecer e valorizar os resultados académicos e sociais dos alunos.

EIXO 2 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Área de intervenção 1 - PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO CURRICULAR

- Promover a articulação horizontal e vertical do currículo;
- Potenciar a dinâmica dos departamentos curriculares;
- Definir, claramente, uma coerência entre ensino e avaliação;
- Promover o trabalho colaborativo entre professores;
- Promover a supervisão e práticas de convergência pedagógica e didática.

Área de intervenção 2 - PRÁTICAS DE ENSINO COM INTENCIONALIDADE

- Responder de forma adequada e diversificada às dificuldades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem;
- Desenvolver articuladamente atividades que promovam as competências presentes no perfil do aluno no final da escolaridade obrigatória
- Diversificar e sistematizar as estratégias de promoção do ensino das ciências experimentais;
- Preservar a valorização da dimensão artística de carácter multifacetado.

Área de intervenção 3 - MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

- Garantir fiabilidade e rigor nos instrumentos de avaliação, em coerência com o planeamento e com a prática letiva, no respeito pelos critérios previamente definidos;
- Analisar, monitorizar e avaliar as medidas de promoção do sucesso educativo em sede de reunião de CT/ano, com base nos resultados alcançados pelos alunos, de forma regular;

- Monitorizar o progresso das aprendizagens dos alunos, através da recolha sistemática de informação sobre as aprendizagens dos alunos (avaliação formativa), da diversificação de instrumentos e técnicas de avaliação e do envolvimento dos alunos na avaliação (auto, hétero e coavaliação);
- Prevenir a desistência e o abandono escolar;
- Manter uma dinâmica de combate à indisciplina, através do desenvolvimento de práticas de mediação que promovam a consolidação de uma cultura de convivência pacífica.

EIXO 3 - LIDERANÇA E GESTÃO

Área de intervenção 1 – LIDERANÇA

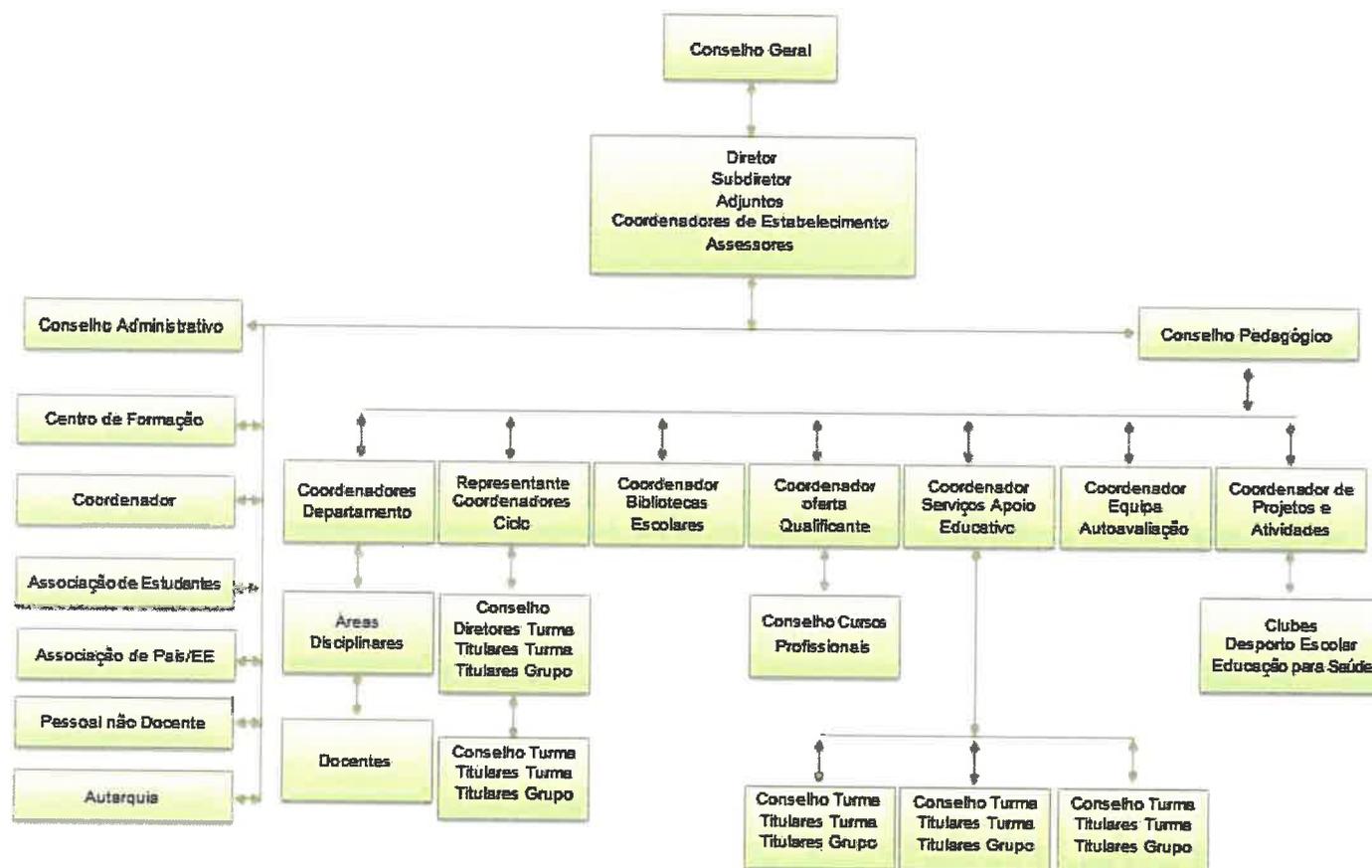
- Definir claramente as estratégias, objetivos e metas, bem como, as áreas prioritárias de ação, de acordo com o PE e o seu cumprimento;
- Melhorar a satisfação da comunidade educativa, em particular por parte do pessoal não docente e dos alunos, para além dos EE e do pessoal docente;
- Responder, com eficácia e proatividade, à heterogeneidade e necessidades dos públicos do AEJM;
- Utilizar de forma racional os espaços e equipamentos do AEJM, como contributo facilitador da melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e da melhoria dos resultados escolares;
- Gerir eficazmente a distribuição dos recursos materiais.

Área de intervenção 2 – GESTÃO

- Gerir e afetar os recursos humanos de forma eficiente e eficaz;
- Promover a formação contínua dos docentes e não docentes de modo a melhorar o seu desempenho e realização pessoal e profissional;
- Manter os circuitos de informação e de comunicação eficientes e eficazes.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

O organograma das estruturas de apoio aos órgãos de gestão e administração da instituição é apresentado a seguir:



O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica, responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa.

O Conselho Pedagógico é o órgão que assegura a coordenação e supervisão pedagógica e orientação da vida educativa da escola, nomeadamente nos domínios pedagógico e didático, de orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

A Equipa pedagógica do Ensino Profissional é constituída pelo coordenador da formação qualificante profissionalizante, pelos Diretores de Curso, pelos Professores das disciplinas, pelos orientadores de FCT e da PAP, que integram dos seguintes órgãos:

O conselho dos cursos profissionais é composto pelo adjunto do diretor, responsável pela coordenação dos cursos profissionais, pelos diretores de curso e pelos diretores de turma. Poderão ainda fazer parte deste conselho os professores orientadores da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e os professores orientadores e acompanhantes das Provas de Aptidão Profissional (PAPs), quando para o efeito convocados.

O conselho de curso é o órgão que estuda e debate as orientações, métodos e resultados das atividades técnico-pedagógicas. O conselho de curso é composto pelo diretor de curso, que preside as reuniões, e os docentes responsáveis pelas disciplinas do respetivo curso

Os conselhos de diretores de turma são constituídos por todos os diretores de turma dos vários ciclos de escolaridade, 2º e 3º ciclo do ensino básico, ensino secundário e ensino profissional.

O coordenador dos diretores de curso é designado pelo diretor do Agrupamento, de entre os diretores de curso dos cursos profissionais e compete-lhe: representar no conselho pedagógico o conselho dos cursos profissionais, no âmbito das suas funções; integrar o conselho de coordenadores de ciclo; coordenar a ação técnico-pedagógica dos diretores de curso, em articulação com o diretor do Agrupamento, na planificação, implementação, coordenação e avaliação das atividades a desenvolver e apresentar sugestões organizativas e pedagógicas; Reunir com os diretores de curso e turma, ordinariamente uma vez por período e extraordinariamente sempre que tal se mostrar necessário; Conceber, conjuntamente com os diretores de curso e turma, critérios e instrumentos de avaliação a submeter ao conselho pedagógico; Coordenar, em articulação com o diretor, a apresentação de candidaturas pedagógicas; Coordenar, com os diretores de curso, o levantamento de necessidades de cada curso; Coordenar o acompanhamento e avaliação dos cursos; Apresentar anualmente ao diretor, um relatório das atividades desenvolvidas;

O diretor de curso é designado pelo diretor do Agrupamento, preferencialmente, de entre os professores profissionalizados que lecionam as disciplinas da componente de formação técnica. Compete-lhe: presidir ao conselho de curso; propor regras de funcionamento e plano de formação dos respetivos cursos; assegurar a articulação pedagógica entre as diferentes disciplinas e componentes de formação, disciplinas e UFCD do curso; organizar e coordenar as atividades a desenvolver no âmbito da componente de formação tecnológica; proceder aos registos das horas e volumes de formação, disponibilizando-os atempadamente aos serviços competentes, dando, ainda, a conhecer, aos elementos da equipa pedagógica e ao diretor, a data prevista para conclusão das atividades; coordenar as atividades a desenvolver, interligando-as com o Projeto Educativo; participar nas reuniões do conselho de turma sempre que a sua presença seja necessária no âmbito das suas funções; articular com os órgãos de gestão da escola, bem como com as estruturas

intermédias de articulação e coordenação pedagógica, no que respeita aos procedimentos necessários à realização da prova de aptidão profissional (PAP); assegurar a articulação entre a Escola e as entidades de acolhimento da FCT, identificando-as e selecionando-as, preparando protocolos, participando na elaboração do plano da FCT e dos contratos de formação, procedendo à distribuição dos formandos por aquelas entidades e coordenando o acompanhamento dos mesmos, em estreita relação com o orientador e o monitor responsáveis pelo acompanhamento dos alunos; assegurar a articulação com os serviços com competência em matéria de apoio socioeducativo; integrar o júri de avaliação da Prova de Aptidão Profissional e coordenar o acompanhamento e a avaliação do curso.

1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação							
		N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo) *							
		19 /20		20 /21		21 /22			
N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL		
Curso profissional nível IV	Técnico de Multimédia	0,5	13	0,5	13	0,5	12		
Curso profissional nível IV	Técnico de Instalação Eléctricas	---	--	----	----	0,5	13		
Curso profissional nível IV	Técnico de Massagem de Estética e Bem-estar	---	---	----	----	0,5	15		
Curso profissional nível IV	Instrumentista de Sopros e Percussão	2,5	24	2	25	1,5	20		
Curso profissional nível IV	Instrumentista de Teclas e Cordas	1 a)	5	2 a)	4	2a)	4		
Curso profissional nível IV	Técnico de Manutenção Industrial	1	21	1	22	1	18		
Curso profissional nível IV	Técnico de electrónica automação e comando	1	25	1	25	1	25		
Curso profissional nível IV	Técnico de Contabilidade	1,5	32	0,5	12	0,5	12		
Curso profissional nível IV	Técnico de Indústrias Alimentares	0,5	14	0,5	14	---	----		

Observações: a) Grupo de Formação agregado ao curso de Instrumentista de Sopros e Percussão.

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

- Lista de empresas com protocolo <http://amqep.aena.pt/>
- Questionário aos stakeholders internos e externos <http://amqep.aena.pt/>
- Relatório do diretor de curso <http://amqep.aena.pt/>
- Projeto Educativo - <http://aejm.pt/site/files/pdf/Projeto%20Educativo%202018-2021.pdf>
- Plano Anual de Atividades - <http://aejm.pt/site/files/pdf/PAA-2021-22.pdf>
- Regulamento Interno da Escola - http://aejm.pt/site/files/pdf/RE_AEJM_AL.pdf
- o Regulamento dos Cursos de EFP é parte integrante do RI
- Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo - <http://aejm.pt/site/files/pdf/PlanoEstudosDesenvolvimentoCurr%C3%ADculo%20.pdf>
- Relatório de autoavaliação - <http://aejm.pt/site/index.php/doc/avaliacao-do-agrupamento>
- Documento base de alinhamento com o quadro EQAVET e Plano de Ação - <http://amqep.aena.pt/>
- Relatório do Operador - <http://amqep.aena.pt/>

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

(trancar a data relativa à situação não aplicável)

- Selo EQAVET condicionado a um ano, atribuído em ----/----/-----.

- Selo EQAVET, atribuído em 11/02/2021. }

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

As principais recomendações no âmbito do processo de garantia da qualidade da EFP visam essencialmente a transposição do grau de alinhamento. A entidade encontra-se a caminhar para o processo de consolidação do seu alinhamento com o quadro Eqavet, apresentando vários fatores positivos já anteriormente enunciados. Embora, há alguns pontos que necessitam de ser aprimorados, cuja implementação não nos parece difícil de cumprir:

- Maior envolvimento dos stakeholders externos: A escola apresenta uma rede de parcerias relevante e que parece evidente que se “envolvem” com a escola e com o seu projeto educativo. Estão representados no conselho geral. Todavia, podem também eles integrar a equipa EQAVET, ainda que com uma participação, não tão formal, como os restantes elementos.

- A internacionalização das atividades da entidade: A escola poderá, através de programas de mobilidade, intercâmbios, parcerias ou mesmo através da própria entidade, poderá permitir aos formandos e docentes uma aprendizagem e autonomia mais significativa. Acresce ainda o facto de que geograficamente se encontrarem muito próximo da província da Galiza (Espanha).

- Maior divulgação e publicitação dos resultados obtidos: Os resultados obtidos com a avaliação a diferentes níveis, são dados a conhecer à comunidade escolar interna. Tal forma de divulgação parece levar, aparentemente, a uma divulgação mais restrita. Assim, outras formas de divulgação dos resultados devem ser implementadas para garantir uma maior visibilidade dos vários resultados obtidos e do próprio processo EQAVET.

Relativamente à primeira recomendação, maior envolvimento dos stakeholders, ao longo deste ano foram convidados a participar em algumas reuniões da equipa EQAVET, os pais, delegados e subdelegados de turma, representantes da Academia de Artes, empresários, tutores de FCT e associações comerciais, coordenadora do projeto Erasmus +, para analisar os resultados escolares dos alunos, identificar áreas de melhoria e definir estratégias convergentes com o sistema de garantia da qualidade.

No que concerne à Internacionalização das atividades do Agrupamento, foi criada uma equipa específica a quem compete levar a efeito todas as incumbências necessárias para a implementação do programa Erasmus+, nomeadamente, a procura de parceiros e apresentação de projetos que envolvam a mobilidade de alunos e professores do Agrupamento e em particular do ensino profissional. Neste sentido, foram realizados contactos com o Instituto de Educação Secundária Garcia- Barbon, escola profissional sediado em Verin-Espanha, para estudar a possibilidade de se realizarem intercâmbios entre professores e alunos. Deste contacto resultaram duas reuniões, uma em cada uma das entidades, que serviram fundamentalmente para dar conhecer aos coordenadores dos cursos e diretores de estabelecimento a estrutura, equipamentos/ instalações que cada uma das instituições tem alocadas ao Ensino profissional e vislumbrar em que áreas se poderiam desenvolver atividades e parcerias. Com este propósito foram trocados, os meios de contacto entre as partes, os respetivos planos de curso, programas e perfis dos alunos à saída dos respetivos cursos, de modo de modo a planear as referidas atividades.

No âmbito do programa Erasmus +, para além dos membros da referida equipa e coordenador da oferta qualificante terem assistido às sessões de esclarecimento levadas a efeito pela Agência Nacional Erasmus+, na precursão de encontrar parceiros, estabeleceram-se contactos com o Instituto de Ensino Secundário Granadilla – Santa Cruz de Tenerife, com o qual se realizou, através da plataforma Goole Meet , uma reunião preparatória para estudar a possibilidade da realização de mobilidade de professores e alunos, em particular para que estes últimos realizassem a Formação em contexto de trabalho em Chaves e Santa Cruz de Tenerife, respetivamente. Deste encontro ficou acordado que este instituto enviará no próximo mês de março um aluno para realizar a FCT numa empresa em Chaves, acompanhado de um docente. Pelo facto do agrupamento ainda não ter nenhum projeto Erasmus+ aprovado, não foi possível enviar alunos. Contudo, neste momento, o Agrupamento encontra-se na fase de proceder à candidatura a ações KA1.

No que diz respeito à divulgação e publicação dos resultados obtidos, foi melhorado o *Website* do Ensino profissional para tornar mais visíveis os resultados dos alunos. Foram, ainda, criados espaços físicos no Agrupamento para expor os trabalhos realizados pelos alunos do ensino profissional. Quanto aos resultados das competências desenvolvidas nos respetivos cursos, os formandos têm realizado atividades na comunidade escolar que vão desde a cobertura audiovisual das atividades do PAA às apresentações musicais em algumas sessões solenes. Está na fase de implementação a troca de saberes entre os alunos dos diferentes cursos, materializado através de realização de workshops. Com o mesmo propósito foi incluído no PAA o dia do Ensino Profissional.

Já quanto aos resultados alcançados no ano letivo transato, foi dado a conhecer aos Pais/EE, alunos e ex-alunos o relatório anual do ensino profissional.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	Meta	2016/2019	2017/2020	2018/2021	Tendência
1	Monitorizar a taxa de conclusão dos cursos	Taxa de conclusão dos cursos (Indicador 4a EQAVET)	80%	70,2%	87,5%	94,7%	
2	Monitorizar a taxa de empregabilidade	Taxa de colocação no mercado de trabalho (Indicador EQAVET 5a)	55%	66,7%	61,9%	a)	
3	Monitorizar o Índice de satisfação dos empregadores com os seus colaboradores, ex-alunos	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas (Indicador EQAVET 6b3)	3,7	3,9	3,7	a)	
4	Monitorizar a taxa de alunos que trabalham na área profissional dos cursos	Nº diplomados que trabalham na área profissional dos cursos /Nº diplomados total (Indicador EQAVET 6a)	24%	24,2%	23,8%	a)	
5	Monitorizar Média de FCT	Valor médio das Classificações obtidas pelos alunos na FCT	18	17,31	17,61	17,92	
6	Monitorizar Média de PAP	Valor médio das classificações obtidas pelos alunos na PAP	14,6	14	13,9	15,9	
7	Monitorizar a taxa de desistência do curso	Valor médio de desistências do curso	< 12%	17,5%	8,3%	5,26%	
8	Monitorizar a taxa de absentismo dos Cursos	Valor médio da Taxa de Absentismo	< 4%	3,4%	2,57%	1,08%	
9	Monitorizar Taxa de prosseguimento de estudos	Taxa de prosseguimento de estudos	30%	30,3%	33,3%	24,32%	

a) Não foram apurados resultados por ainda não ter decorrido 12 meses após a conclusão do curso

OUTROS INDICADORES

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	Meta	2018/19	2019/2020	2020/21	Tendência
10	Monitorizar a taxa de atribuição de bolsa de mérito	Taxa de alunos a receber Bolsa de Mérito	36%	35,4% (11)	29,2% (12)	39,3,8% (11)	
11	Monitorizar o número de alunos que entram no quadro de mérito do agrupamento	Número de alunos que integram o Quadro de Mérito	8	8	4	9	
12	Monitorizar a taxa concretização de módulos	Taxa de sucesso em Cursos EFP	97%	94,8%	97,6%	97,4%	----
13	Monitorizar o grau de satisfação dos alunos com o curso	Grau de satisfação dos alunos (1 a 5)	4,4	----	4,3	4,3	----
14	Monitorizar o grau de satisfação dos encarregados de educação	Grau de satisfação dos encarregados de educação	4	---	4,2	4,3	
15	Monitorizar o grau de satisfação dos docentes	Grau de satisfação dos docentes	3,8	---	3,7	3,8	
16	Monitorizar grau de satisfação dos alunos com as disciplinas	Grau de satisfação com disciplinas	4,4	---	4	4,3	
17	Monitorizar o grau de satisfação dos parceiros FCT	Grau de satisfação dos parceiros de FCT	3,8	---	3,83	3,6	

INDICADORES ANUAIS INTERCALARES

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	Meta	2018/19	2019/2020	2020/21	Tendência
13	Monitorizar a taxa de absentismo	Taxa de absentismo Anual	4%	----	3,3%	0,24%	
13	Monitorizar a taxa de desistência	Taxa de desistência	6%	----	3%	7,7%	

TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS 4a)

Tendo como referência a taxa de conclusão dos cursos definida no projeto educativo do Agrupamento e a verificada até ao ano letivo 2018/2019, definiu-se 80% como meta a atingir nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, tendo-se verificado que a mesma foi ultrapassada nos referidos dois anos em 7,5 e 14,7 pontos percentuais, respetivamente. Fazendo uma análise mais pormenorizada no tempo, pode-se entrever que comparativamente à taxa de conclusão registada no ano letivo 2018/2019, no ano subsequente esta taxa registou uma evolução positiva de 17,3 pontos percentuais e no ano letivo de 2020/2021 em relação ao anterior um incremento de 7,2%.

Salienta-se, ainda, que os resultados menos alcançados no ano letivo 2019/2020, se deveram ao facto de 4 alunos terem desistido do Curso Profissional de Contabilidade e 2 não terem obtido aprovação final. No ano letivo 2020/2021, à exceção de um aluno que desistiu no 3º ano e de outro que mudou de curso no 2º ano, todos os que iniciaram o curso concluíram-no no tempo previsto. Para os resultados alcançados muito contribuiu a alteração do Regulamento Interno que incorporou uma época especial de exames, em junho, destinada à recuperação de módulos em atraso referentes ao 1º e 2º ano.

TAXA DE COLOCAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO- 5A)

A “Taxa de colocação no mercado de trabalho”, embora tenha ficado acima da meta estabelecida, registou um decréscimo de 4,8 pontos percentuais (de 66,7% para 61,9%) entre o ciclo de formação de 2016/19 e o de 2017/20. Embora limitados pela pandemia, no âmbito da cooperação da escola com as entidades locais, ainda foi possível realizar aulas em contexto empresarial e proporcionar aos alunos contacto com novas tecnologias, equipamentos e conhecimentos que os parceiros puderam aportar. No que alude ao mercado de trabalho foram realizadas palestras, envolvimento dos alunos em concursos sobre empreendedorismo e Webinars. Quanto ao ciclo de formação 2018/21, neste momento ainda não foi possível apurar com rigor a taxa de colocação no mercado de trabalho, por não terem decorrido 12 meses após o término dos cursos. Decorrente de informação preliminar (recolhida pelo telefone e presencialmente após 4 semanas de terminarem o curso) foi possível constatar que dos 35 alunos que terminaram os respetivos cursos, 13 estavam a estudar (37%), 16 empregados (46%) e os restantes 6 desempregados.

TAXA DE PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS

A “Taxa de prosseguimento de estudos” aumentou 3% (de 30,3% para 33,3%), tendo ultrapassado a meta em 3 pontos percentuais no ciclo de formação (2016/19). Já no ciclo de formação 2017/20, os resultados obtidos ficaram 9 pontos percentuais abaixo da meta estabelecida. Para este decréscimo muito contribuiu o curso Profissional de Indústrias Alimentares, que dos 14 discentes que o concluíram apenas 1 prosseguiu estudos. A maior parte destes alunos ficaram a trabalhar na instituição onde realizaram a FCT. Salienta-se que em cada ano letivo foram realizadas, pela Coordenadora dos Serviços de Psicologia e Orientação e pelo Coordenador da Oferta Qualificante e Diretores de Curso, sessões destinadas a informar os alunos sobre as condições e as vias para o prosseguimento de estudos, constituindo-se determinantes para o ingresso de alguns alunos no ensino superior. Através da plataforma *Google Meet*, no mês de julho de 2021, no seio da parceria de cooperação existente com o Instituto Politécnico de Bragança, foi realizada uma sessão de sensibilização/divulgação dos cursos que esta instituição oferece prestando, ainda, esclarecimentos sobre as vias possíveis de acesso ao ensino superior.

TAXA DE DIPLOMADOS A EXERCER PROFISSÕES RELACIONADAS COM O CURSO/EFP 6A)

Relativamente aos diplomados que exercem profissões relacionadas com os cursos, verificou-se uma diminuição de 0,4 pontos percentuais do ciclo de formação 2016/19 para o ciclo de formação de 2019/2020, ficando 0,2 pontos percentuais abaixo da meta estabelecida.

Neste grupo de alunos, foi possível verificar que uma parte ingressou no Exército e forças de segurança, outra exerce a sua atividade profissional em áreas diversas (agricultura, ramo da distribuição de mercadorias e bens alimentares, empresas familiares). Verifica-se, ainda, que alguns alunos emigraram e outros trabalham por conta própria, em áreas distintas da sua área de formação

TAXA DE DIPLOMADOS EMPREGADOS AVALIADOS PELOS EMPREGADORES, SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES - 6B3)

Quanto à “Avaliação dos diplomados pelos empregadores”, a obtenção da informação resultou do envio de questionários, contactos telefónicos e reuniões presenciais.

Os resultados desta avaliação evidenciam que a taxa de satisfação dos empregadores superou em 0,2 décimas a meta, sendo que no ciclo de formação 2018/2020 diminui 0,1 ponto percentual, igualando a mesma.

Acresce realçar que os empregadores continuam a recorrer à escola com alguma frequência no sentido de encontrar recursos humanos que satisfaçam as suas necessidades nas áreas da formação que o agrupamento ministra.

TAXA DE DESISTÊNCIA DO CURSO

No que concerne à taxa de desistência, verifica-se uma diminuição progressiva da mesma, tendo baixado de 17,5%, registada no ciclo formativo 2016/19, para 8,3% e 5,26%, nos ciclos de formação subsequentes, ficando nos dois últimos abaixo da meta 3,7 e 3 pontos percentuais, respetivamente. Relativamente às taxas anuais, verifica-se que no ano letivo 2019/2020, foi de 3% situando-se 7% abaixo do limite máximo definido como meta, contudo no ano letivo 2020/2021 esta subiu para 7,7%, ficando apenas 2,3% abaixo da referida meta.

	Meta	2019/2020	2020/2021
Taxa de desistência Anual	10%	3%	7,7%

Pela análise apresentada, conclui-se que há vários fatores que contribuem para estas variações, nomeadamente as características individuais, sociais e económicas dos alunos, bem como as estratégias implementadas na escola para diminuir o índice deste indicador. Destaca-se, ainda, o facto de uma parte dos alunos ingressarem nos cursos sem uma convicção sólida da área de formação que desejam realizar, o que os leva em alguns casos a mudar de curso ou até de modalidade de ensino.

No que respeita a este indicador, importa referir que a taxa de desistência inclui os alunos desistentes (entrada no mercado de trabalho, exclusão por faltas e anulação de matrícula), mas também aqueles que foram transferidos para outros cursos, internamente ou para outras escolas.

TAXA DE ABSENTISMO

No que concerne á taxa de absentismo, as taxas registadas nos ciclos de formação de 2016/19, 2017/20 e 2018/2021, foram de 3,4%, 2,57% e 1,08%, respetivamente, estando todas abaixo do valor de 4%, valor definido como taxa máxima. Relativamente à sua evolução anual em todos os cursos que são ministrados no Agrupamento, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/21 esta apresenta uma tendência decrescente, 3,3% e 0,24%, estando, pois, abaixo de 4%.

Taxa de absentismo anual

	Meta	2018/2020	2020/2021
Taxa de absentismo Anual	4%	3,3%	0,24%

VALOR MÉDIO DAS CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS PELOS ALUNOS NA FCT

Relativamente ao valor médio das classificações obtidas na FCT, os resultados alcançados revelam um ligeiro crescimento deste indicador, no entanto ainda se encontra 0,08 de ponto percentual abaixo da meta estabelecida. Situando os resultados na linha do tempo, é de salientar que no ciclo de formação 2017/20 e no 2018/21 a FCT ficou condicionada pelas medidas adotadas para o combate à pandemia, que obrigou, em alguns cursos, ao adiamento desta para o ano letivo subsequente e à realização de uma parte na modalidade de Prática Simulada. Os contactos e diligências efetuadas pelos diretores de curso com as entidades de acolhimento foram permanentes e colaborativo, quer no processo do planeamento da mesma, quer na sua realização. Foram realizadas reuniões, com todos os parceiros de FCT, destinadas ao acompanhamento, recolha de opiniões e avaliação dos formandos (avaliações intercalares e final).

VALOR MÉDIO DAS CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS PELOS ALUNOS NA PAP

Quanto ao trabalho desenvolvido no âmbito da PAP nos ciclos de formação 2017/20 e 2018/21, foi proposta uma meta de 14,6 valores. Contudo, no primeiro dos ciclos citados o valor alcançado foi, ainda, de 13,9 valores, o que representa um decréscimo de 0,1% em relação ao ciclo formativo anterior e 0,7% em relação à meta. Saliente-se, no entanto, que os projetos foram concluídos já em contexto de confinamento, o que inviabilizou a finalização de algumas atividades práticas e prejudicou a qualidade dos projetos finais. Relativamente aos alunos que terminam o seu ciclo formativo no ano letivo 2020/21, embora o ano letivo tenha sido condicionado por um lado, pela pandemia (que obrigou ao confinamento) e por outro, pela obrigação de realizar a totalidade da FCT neste ano letivo (menos tempo para a sua realização), o valor alcançado foi de 15,9, tendo ultrapassado a meta definida.

É de salientar que todos os alunos que desenvolveram a PAP, a apresentaram e obtiveram aprovação.

TAXA DE ALUNOS A RECEBER BOLSA DE MÉRITO

A bolsa de mérito é atribuída pela DGEste aos alunos que frequentam o ensino secundário que beneficiam de ação social escolar e que em cada ano escolar registam uma média igual ou superior a 14 valores. É de referir que esta fórmula de cálculo deste indicador sofreu um ajuste, passando a comparar o número de alunos que recebem esta bolsa, com, apenas, o número de alunos que beneficiam da ação social escolar e não com o total de alunos que frequentam o ensino profissional. Assim, após a sua retificação definiu-se 36% como meta a atingir, sendo que, embora no ano letivo 2019/2020, este indicador tenha registado uma diminuição de 6,2%, no ano seguinte ficou 3,3% acima da meta.

QUADRO DE MÉRITO

O quadro de mérito é promovido pelo Agrupamento e reconhece o mérito por excelência académica, por comportamento e atitudes e por participação e esforço dos alunos. Outorgando-se como um instrumento de valorização de boas práticas de aprendizagem e de comportamentos comunitariamente relevantes, pretende criar um reforço positivo para o alcance de bons resultados e um incentivo ao empenho e procura da excelência. Os diretores de turma e curso, em conjunto com os professores que lecionam no ensino profissional, têm incentivado os alunos a empenharem-se para alcançarem o sucesso.

Analisando os resultados obtidos, verifica-se que do ano letivo 2018/19 para 2019/20 o número de alunos diminuiu de 8 para 4, ficando abaixo da meta estabelecida. Já no ano letivo de 2020/2021 o número de alunos a integrar este quadro foi de 9, superando a meta determinada.

Além do quadro de mérito, o Agrupamento continua a atribuir um prémio pecuniário que premia, em cada ano letivo, os dois melhores alunos finalistas do ensino profissional que beneficiam de Ação Social Escolar e que continuam os seus estudos ao nível do ensino Superior. Este prémio é patrocinado por um mecenas da Escola e tem sido entregue todos os anos. O do ano letivo findo, foi entregue em sessão solene com a presença dos alunos do ensino profissional do 1º e 2º ano, tendo os alunos do curso de Instrumentistas de Sopro e de Percussão executado duas peças musicais.

TAXA DE SUCESSO EM CURSOS EFP

Este indicador relaciona o número total de módulos concluídos com a quantidade de módulos ministrados em todos os cursos que o agrupamento ministra. A sua monitorização realiza-se no final de cada período, obtendo-se no final do 3º período o seu valor Global. No ano letivo 2018/19, a taxa de concretização dos módulos lecionados nesse ano letivo situava-se nos 94,8%, 2,2 pontos percentuais abaixo da meta, contudo nos dois anos letivos subsequentes a mesma foi de 97,6% e 97,4%, ligeiramente acima da meta definida. Esta melhoria deve-se, em parte, à recuperação modular realizada ao longo dos respetivos anos letivos, à disponibilização de apoios aos alunos com dificuldades e aos alunos que pretendiam aceder ao ensino superior, assim como à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica pelos docentes.

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PARCEIROS DE FCT

No final da FCT foram aplicados aos respetivos tutores os inquéritos de satisfação, podendo constatar-se que no ano letivo 2019/20 o Grau médio de Satisfação foi de 3,83, igualando a meta estabelecida. No ano letivo de 2020/ 21 a mesma desceu para 3,6, 0,2 de ponto percentual abaixo da média definida como meta. Salienta-se que no ano letivo 2019/20 apenas os alunos de 3º ano realizaram FCT, tendo sido adiada toda a formação prevista para este ano, exceto do curso Profissional de Instrumentista.

No ano letivo 2020/21, todos os alunos realizaram a FCT em condições muito particulares, só possível a sua realização graças às relações e parcerias que o Agrupamento mantém com as entidades de acolhimento.

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS (1 A 5)

Após a aplicação, no final de cada ano letivo, dos inquéritos de satisfação a todos os alunos que frequentavam a EFP, ressalta uma média de satisfação média de 4,3 nos anos letivos 2019/2020 e 2020/21, ficando uma décima abaixo da meta de 4,4.

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Dos encarregados de educação que responderam aos inquéritos, verificou-se que o seu grau de satisfação médio, nos anos letivos 2019/20 e 2020/21, foi de 4,2 e 4,3, respetivamente, situando-se acima da meta estabelecida.

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS DOCENTES

Ao se analisar este indicador, constata-se que o grau de satisfação médio dos docentes que lecionam no EFP foi de 3,7 no ano letivo 2019/20, 0,1 abaixo da meta e de 3,8 no ano letivo 2020/21, igualando a meta estabelecida.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Taxa de conclusão dos cursos	O1	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos mantendo-a acima dos 90%
		O2	Manter e/ou melhorar a taxa de sucesso para valores superiores a 95%
AM2	Taxa de desistência e de absentismo	O3	Diminuir a taxa de desistências para valores inferiores a 6%
		O4	Manter a taxa de absentismo abaixo dos 4%
AM3	Taxa de colocação no mercado de trabalho	O5	Aumentar a taxa de empregabilidade dos alunos diplomados, para valores superiores a 55%
		O6	Aumentar a Taxa de alunos que trabalham na área profissional dos cursos 5%.
AM4	Prosseguimento de estudos	O7	Aumentar a taxa de prosseguimento de estudos de 24,3% para 30%
		O8	Reforçar a cooperação com o ensino superior através de ações de sensibilização e divulgação da oferta para prosseguimento de estudos. Pelo menos uma
AM5	Participação dos stakeholders internos e externos	O9	Alargar a participação de um número maior de stakeholders externos nas reuniões da equipa EQAVET. Participação de pelo menos um parceiro externo e um representante da associação de pais na reunião da Equipa EQAVET.
		O10	Intensificar o contacto com as empresas e celebrar parcerias

AM6	Internacionalização das atividades da entidade	O11	Internacionalizar as atividades do Ensino Profissional de modo a permitir aos formandos e docentes uma aprendizagem e autonomia mais significativa. Meta: Execução de 100% das atividades das atividades do plano.
AM7	Divulgação	O12	Melhorar a divulgação e publicitação dos resultados obtidos.
AM8	Promover a qualidade da Prova de Aptidão Profissional (PAP)	O13	Melhorar para valores superiores a 15 a médio das classificações da PAP

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Diversificar os instrumentos de avaliação e maior incidência na componente prática	Mar/2022	Jul/2023
	A2	Trazer ex-alunos à escola para que com os seus testemunhos possam motivar os atuais alunos para a conclusão do curso	Mar/2022	Jul/2023
	A3	Melhorar o acompanhamento dos alunos que revelem mais dificuldades, logo no início do triénio de formação	Mar/2022	Jul/2023
AM2	A4	Reforçar a sensibilização, junto dos alunos e pais/encarregados de educação, para a importância da conclusão dos cursos	Mar/2022	Jul/2023
	A5	Implementar mecanismos de sinalização de situações problemáticas indicadoras de abandono escolar e a partir do 1º ano do curso	Set/2022	Jul/2023
	A6	Fazer orientação vocacional no processo de seleção e de inscrição	Jun/2022	Jul/2023
AM3	A7	Preparar os alunos para o ingresso no mercado de trabalho e realização da FCT	Mar/2022	Jul/2023
	A8	Promover o conhecimento do mercado de trabalho	Mar/2022	Jul/2023

	A9	Realizar ações de sensibilização, dinamizadas pelo IEFP para implementação de uma estratégia concertada de preparação dos alunos na procura ativa de emprego.	Mar/2022	Jul/2023
AM4	A10	Sessões de esclarecimento de entidades de ensino superior	Mar/2022	Jul/2023
	A11	Intensificação do apoio por parte do Gabinete do SPO	Fev/2022	Jul/2023
AM5	A12	Realização de Focus Group com parceiros internos e externos.	Mar/2022	Jul/2023
	A13	Promover a participação nas reuniões dos stakeholders internos e externos sempre que se justifique.	Mar/2022	Jul/2023
AM6	A14	Elaborar a candidatura no âmbito do Erasmus + Ações KA1	Fev/2022	Jul/2023
	A15	Realizar visitas de estudos no estrangeiro. (pelo menos uma por ano)	Mar/2022	Jul/2023
	A16	Realizar intercâmbios com escolas da vizinha Galiza.	Fev/2022	Jul/2023
	A17	Realizar FCT em empresas no estrangeiro.	Mar/2022	Jul/2023
AM7	A18	Divulgar nos órgãos de comunicação as atividades de maior relevância desenvolvidas pelos alunos.	Mar/2022	Jul/2023
	A19	Divulgar os resultados junto da comunidade educativa.	Mar/2022	Jul/2023
AM8	A20	Promover a melhoria da qualidade do Pré-projeto da PAP.	Mar/2022	Jul/2023
	A21	Promover uma maior participação das disciplinas de outras componentes de formação no desenvolvimento da PAP.	Mar/2022	Jul/2023

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Decorrido o primeiro ano da aplicação do ciclo de garantia e qualidade, o AEJM considera ter dado passos firmes para a consolidação do alinhamento com o quadro EQAVET. Na sua ação foram desenvolvidas as quatro fases do ciclo de qualidade, procurando envolver em cada uma delas o maior número possível de *stakeholders* internos e externos.

Perante o impacto negativo que a pandemia decorrente da Covid-19 teve na sociedade em geral, e em particular no ensino, não foi possível dinamizar um conjunto de atividades pretendidas, nomeadamente, visitas de estudos a empresas e certames relacionados com educação, formação e emprego. No que diz respeito à participação dos *stakeholders* externos, a sua contribuição na melhoria contínua da oferta de EFP evidenciou-se através de vários procedimentos: - *Focus Group* realizado, para o qual foram convidados empregadores, Tutores de FCT, Associações Comerciais, Associação de Pais, Secretário da Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega, entre outros parceiros; - intervenções pertinentes nos órgãos onde têm assento (Conselho Geral); - inquéritos aplicados aos Tutores de FCT, Empregadores e Encarregados de Educação; - sessões destinadas à sensibilização dos alunos para o prosseguimento de estudos.

Quanto aos parceiros internos, a sua participação foi potenciada através de reuniões realizadas- conselho de curso/turma-, reuniões da equipa EQAVET, reuniões do conselho pedagógico e de departamento, através da aplicação de inquéritos para conhecer a opinião/grau de satisfação dos alunos, Professores e Encarregados de Educação.

Realça-se o papel preponderante exercido pelos Professores, Diretores de Curso e de Turma no controlo do absentismo, na redução da taxa de desistências e na promoção do sucesso escolar dos alunos que se traduziu na melhoria dos resultados escolares. Salienta-se, em particular, o modo como a FCT foi realizada, sendo apenas possível devido à boa relação que o AEJM mantém com os seus parceiros e muito particularmente com os Diretores de Curso. Acresce referir que o Agrupamento tem vindo a ser contactado por diferentes unidades empresariais no âmbito da angariação de recursos humanos para integrarem os seus quadros/ocupação de postos de trabalho na área dos cursos que o AEJM ministra, o que denota reconhecimento na qualidade do ensino proporcionado.

Do contributo de todos foi possível identificar áreas a melhorar, atividades a desenvolver e implementação/redefinição de estratégias conducentes à melhoria contínua da qualidade da formação que o AEJM promove.

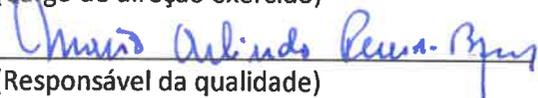
No que diz respeito à internacionalização do ensino profissional, embora já tenham sido dados alguns passos nesse sentido, ainda não foi possível proporcionar a todos os alunos a realização da FCT e visitas de estudo no estrangeiro.

Torna-se, ainda, a nosso ver, necessário promover uma maior consolidação do Sistema de Gestão da Qualidade, indo ao encontro de novos desafios que se coloquem ao Agrupamento, numa perspetiva de melhoria contínua. |

Os Relatores



(Cargo de direção exercido)



(Responsável da qualidade)

Chaves, 25 de fevereiro 2022
(Localidade e data)